Projeto ID Jovem. Muitos jovens ingressam na faculdade e continuam a ter direito à meia-entrada, a uma série de direitos que têm por continuarem a ser estudantes. Mas muitos jovens de periferia não têm essa condição de ingressar na faculdade. Entendemos que esses jovens também devem gozar dos mesmos direitos daqueles jovens que ingressaram na faculdade. Talvez eles precisem até mais desse acesso à cultura, uma vez que não têm condição de bancar uma universidade para eles mesmos.

Por fim, quero registrar um projeto que fiz. Já temos uma grande participação da juventude na política no estado de São Paulo, mas temos que ampliar. Ampliar o diálogo, ampliar a participação, cada vez maior. Temos já na prefeitura o Conselho Municipal de Juventude, e temos o Conselho Nacional de Juventude, que foi criado há alguns anos.

Propomos que tenhamos, aqui no estado de São Paulo, o Conselho Estadual de Juventude. Teríamos uma eleição grande, em todo o estado. As pessoas vão poder se inscrever e participar do conselho, que propõe políticas públicas de juventude para o estado de São Paulo.

Um bom trabalho para todos vocês. Bem-vindos à Casa. Vocês são a esperança do nosso estado. Boa tarde.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, esta Presidência tem a grata satisfação de anunciar e saudar a presença de Kelly Miranda, chefe de gabinete do nobre deputado Itamar Borges.

Tem a palavra o nobre deputado Luiz Carlos Gondim.

O SR. LUIZ CARLOS GONDIM - PTB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Boa tarde, jovens parlamentares, Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, funcionários da Casa, e principalmente funcionários que fazem acontecer o Parlamento Jovem. Quero parabenizar a Célia Leão, que deu início ao Parlamento jovem.

Quero cumprimentar vocês, dizendo que minha filha tinha dois sonhos. Ou de ser juíza, ou de se tornar presidente da República. Ela optou pelo primeiro. Ela fez parte do 1º Parlamento Jovem. Hoje é juíza em Santo André. Já foi ao interior, já voltou, já fez todo aquele percurso que os juízes fazem, para estar em um fórum maior. Está fazendo carreira como magistrada, e começou aqui.

Por que estou citando minha filha? Para dar incentivo a vocês a fazerem o que o Dr. Welson falou: ou irem para a política, ou estudarem, e muito, para fazer alguma coisa pelo País, pelos meus netos, pelos meus filhos, pelos filhos de vocês, mas, principalmente, pensando na população. O projeto que ela defendeu aqui foi a Educação. Embora o pai seja médico, ela defendeu um projeto de Educação. A Educação é a única saída para o Governo, para a população brasileira, para o País desenvolver.

Hoje nós estamos aqui falando de Educação. Em breve vocês vão ver começar as campanhas eleitorais e todos vão falar "no meu Governo vou fazer Educação em tempo integral", mas ninguém implanta isso. Talvez vocês tenham essa Educação de tempo integral, ou tenham algum projeto sobre esse assunto.

Estou aqui hoje para falar para vocês que tudo é política. Temos política de Saúde, política de Educação, política de Transporte, política ambiental, Cultura, Esporte e outras mais. Mas hoje vou tratar de um assunto que foge um pouco das Santas Casas, como falou o deputado Marco Vinholi, que eu sou o deputado que trabalha em prol das Santas Casas, que ajuda as Santas Casas, bem como a Apae, junto com outros deputados, quero mostrar para vocês que no dia a dia todos nós trabalhamos.

Vejam o que aconteceu comigo hoje de manhã. Hoje, pela manhã, saí para visitar essa estrada, que é a Mogi-Bertioga, onde houve, há nove dias, aquele deslizamento enorme de terra. Hoje nós fomos fazer uma vistoria para ver se estava tudo em condição de ser tirado. Vou mostrar, agora, para vocês as fotos que vieram de lá hoje, quando visitamos as obras junto com o Instituto de Geologia, Secretaria de Transporte, Defesa Civil do Estado e mostramos que aquelas pedras que estão lá podem, a qualquer momento, rolar - está lá a setinha, na foto, mostrando as pedras. Essas pequenas perfurações feitas nas pedras servirão para dinamitá-las de hoje até domingo.

Então, não se pode transitar nessa rodovia por falta de segurança ao usuário.

Quero aqui parabenizar o secretário Mário Randolfo, assim como também, ao superintendente do DER, que não permitiram a abertura da referida estrada - liberação ao trânsito - por falta de segurança do usuário, que é o mais importante. O mais importante é a segurança de vocês. A questão não é abrir a estrada ao trânsito por abrir. Estivemos lá, hoje pela manhã. Esse aqui - na foto - é um muro de gabião que eles fizeram para conter a terra, caso haja futuros deslizamentos.

Esse trabalho é o dia a dia do deputado. Poder na área de Segurança Pública, como mostrou o deputado Coronel Telhada, ou na área de Educação, como vai mostrar o deputado Carlos Giannazi, e nós deputados, temos a obrigação de ver o Estado como um todo. Não podemos ver - como no meu caso - apenas Mogi das Cruzes, mas temos que ver o Estado como um todo.

Hoje estamos, devido a esse deslizamento, tendo a cidade de Mogi das Cruzes, a zona leste e o Alto Tietê, separados das praias. Como estão separadas das praias, o que acontece? Temos postos de combustíveis vendendo somente dez por cento do que costumam vender, portanto, isso mexeu com a política econômica, todos os supermercados desabastecidos lá embaixo no litoral, onde vamos receber muita gente devido ao feriado prolongado. Para abastecer esses supermercados, os comerciantes estão tendo que dar uma volta de 300 quilômetros, entre ida e volta - vão pagar mais pedágio. Vejam que tudo mexe ou com a economia, que é a política econômica, a política social e a política alimentar. Então, tudo é política.

Por isso, façam uma política correta, séria, bonita em prol do estado de São Paulo.

Quero aqui fazer um convite ao governador Márcio França para que ele faça uma visita a essas obras da Mogi-Bertioga - ele tem que ir lá. Ele não pode ficar alheio - e por isso disse o deputado que temos que fiscalizar o Governo - ao que está acontecendo por lá, não apenas e tão somente, ver em foto, mas tem que ir in locu. Tem que ir ao local das obras para saber o que realmente está acontecendo, qual é a separação entre praias e o platô, que seria a zona leste de São Paulo.

Portanto, peço ao governador que se dirija até essas obras, pois é impressionante o tamanho da obra que está se fazendo na Mogi/Bertioga.

Então, quero parabenizar a todos, e que vocês continuem nessa luta, façam política. Busquem, lutem, ajudem o próximo, sejam fraternos, mas pensem no desenvolvimento econômico e social do nosso País.

Muito obrigado. (Manifestação nas galerias.)

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Tem a palavra o nobre deputado Edmir Chedid.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente em exercício, Doutor Ulysses, digníssimo deputado com quem tenho a honra de conviver, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, parlamentares do Parlamento Jovem. Quero cumprimentar a deputada Célia Leão, que há 19 anos aprovou essa lei. Tive a oportunidade de estar presente nessa época, porque há 23 anos sou deputado aqui na Assembleia Legislativa.

Trago aqui, Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, além da saudação a vocês do Parlamento Jovem, que são estudantes da rede pública do Estado, como eu fui, essa oportunidade de conhecer a Assembleia e de verificar como funciona nossa Casa.

Daqui a pouco, às 16:30, como já explicou o deputado Vinholi, vamos começar a debater projetos da Casa. Há uma extensa lista de projetos a debater.

Quero cumprimentar o vereador Rafael, de São José do Rio Preto; o Aguilar, de Caraguatatuba, e em nome deles cumprimentar todas as pessoas que estão nas nossas galerias. Cumprimentar o nobre deputado Telhada, brilhante deputado; os deputados que já fizeram sua explanação.

Queria usar a tribuna, porque estou estarrecido com o Governo do Estado. Vou explicar por quê. A Secretaria de Turismo do Estado publicou no Diário Oficial, no dia 24 de abril deste ano, a Resolução nº 07, datada de 23 de abril de 2018, que estabelece o prazo para envio de documentação de que trata o Art. 6º do § 3º da Lei Complementar 1261, de 2015, que é a lei que estabelece as condições e requisitos para a classificação das estâncias e dos municípios de interesse turístico do estado de São Paulo. Foi a lei que aprovamos aqui há três anos, em 2015.

Realmente demos três anos para que os municípios de interesse turístico e as estâncias turísticas pudessem apresentar e participar de um ranqueamento, para ver quem continua estância turística, se vai descer para a segunda divisão, como chamamos carinhosamente os municípios de interesse turístico, e quais os municípios de interesse turístico vão subir para a primeira divisão e se transformar em estâncias.

Para aqueles que nos veem na TV, que nos escutam, estou falando de um recurso da ordem de 600 milhões de reais por ano, que é o que recebem os municípios de estâncias, que são 70, e mais 140 municípios de interesse turístico, cerca de 70 aprovados. Estamos esperando que a Secretaria ainda termine o seu trabalho, se os requisitos para se transformar em cidade de interesse turístico são completados e enviados a esta Casa para que os deputados votem.

Até agora isso não aconteceu. Até agora não temos os outros 70 municípios, ou 100, ou 200 que lá estão inscritos, para que a Assembleia Legislativa possa aprovar. Já se passaram três anos. Chegou a hora do ranqueamento. E como é que vai se fazer esse ranqueamento se a resolução publicada agora no dia 24 determina que as estâncias turísticas entreguem um rol de documentação até o dia 30 de abril? Como é que eles vão fazer essa avaliação se a Secretaria de Turismo, se o Governo do Estado, tinham que ter regulamentado a lei para dizer quais são os critérios? Agora, vem a Secretaria de Estado e coloca simplesmente nessa resolução que eles desejam ter até o dia 30. Então, vejam bem. Publica dia 24, dá até o dia 30 e nós ainda temos um feriado no meio do caminho.

Como é que as prefeituras e estâncias conseguem entregar essa relação? Estudo da demanda turística existente nos últimos dois anos, realizado pela prefeitura em convênio com o órgão público estadual, federal, instituição de ensino superior ou entidade especializada; inventário dos atrativos turísticos do município com as respectivas localizações e vias de acesso; inventário dos equipamentos e serviços turísticos; inventário da infraestrutura de apoio turístico; certidões emitidas pelos órgãos oficiais competentes.

Ainda: comprovação de que o município dispõe de infraestrutura básica capaz de atender as populações fixas e flutuantes no que se refere ao abastecimento de água potável, sistema de coleta e tratamento de esgoto sanitário e gestão de resíduos sólidos; cópia do plano diretor municipal de turismo e das atas das últimas seis reuniões, devidamente registrado em cartório; outros documentos que o município entenda que colaborem com a comprovação do atendimento dos critérios estabelecidos para fim do ranqueamento.

Eu quero repetir aqui. É uma resolução equivocada, não dá tempo de fazer esse trabalho em quatro dias úteis. Nós nem aprovamos as outras 70 cidades de interesse turístico. Agora, não entendemos a que custo a secretaria pretende ver aplicado o artigo dessa lei se nem ela cumpriu a missão de avaliar todas aquelas cidades que desejam ser de interesse turístico. Eles não conseguiram porque não têm equipe para avaliar se a documentação está correta ou não e encaminhar à Assembleia para ela votar e transformar os municípios de interesse turístico.

Bom, de fato seria esse aqui o primeiro ano para o ranqueamento, mas nem decreto do Governo do Estado para saber quais são os requisitos nós temos. A secretaria é que faz uma resolução. Eu acho que a Secretaria de Estado não discutiu esse assunto de ranqueamento com as estâncias, com os municípios de interesse turístico, com as associações que os representam. Quais são esses critérios? Por que será que a secretaria se omitiu? E aqui não vai crítica às pessoas, vai crítica diretamente ao todo da secretaria, o Governo do Estado.

Não é uma crítica destrutiva, é uma crítica construtiva. O que nós desejamos é que eles revejam essa publicação no Diário Oficial do dia 24 e que a Assembleia Legislativa também cumpra o seu papel, porque a Assembleia não vem cumprindo o seu papel. Existem aqui dois projetos de lei publicados na Assembleia para mudar a data do ranqueamento, porque até agora não conseguiu se estabelecer quais são os 140 municípios de interesse turístico. As 70 instâncias nós já sabemos quais são, já estão aí há muito tempo. E qual é a nossa preocupação? É gerar emprego. O que o País mais precisa é geração de emprego: na indústria, em qualquer área, no comércio.

Vou terminar, Sr. Presidente, porque já excedi o meu tempo.

Precisamos gerar emprego e o Turismo é gerador de emprego. Uma pousada de cinco quartos gera dez empregos. O recurso está parado e não pode ser distribuído para as Estâncias Turísticas e para os Municípios de Interesse Turístico em função da falta de pessoal na Secretaria de Turismo.

Mas quero informar ao Sr. Presidente, ao secretário, às Sras. Deputadas e aos Srs. Deputados que existem dois projetos de lei que já foram protocolados na Assembleia Legislativa. Um é de minha autoria, de 11 de maio de 2017; o outro é de autoria do nobre deputado Campos Machado, da mesma data.

Foram publicados dois projetos para alterar a data de ranqueamento, para dar tempo de a secretaria terminar o seu trabalho e aprovarmos os Municípios de Interesse Turístico. Há dois anos os projetos estão parados, não andam nessa Casa.

Falta a Comissão de Finanças, Orçamento e Planejamento dar o seu parecer e o plenário avaliar esses projetos. Fica aqui a minha explanação e o pedido à Presidência da Casa para que leve isso ao Colégio de Líderes e resolvamos essa questão já na próxima semana.

Obrigado, Sr. Presidente. Obrigado a todos que nos ouvem e nos assistem. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o nobre deputado Raul Marcelo, pelo tempo regimental.

O SR. RAUL MARCELO - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, funcionários desta Casa, público, telespectadores da TV Assembleia, boa tarde. Uma boa tarde especial aos nossos membros do Parlamento Jovem. É uma satisfação imensa tê-los aqui no plenário dessa Casa.

Sr. Presidente, eu queria fazer esse comunicado aos que estão aqui hoje - que são jovens - e dizer que, como brasileiro que ama esse País, é muito difícil fazer o diagnóstico da nossa situação. Somos um País que abandonou 30 milhões de compatriotas nossos. São 30 milhões de pessoas que não conseguem nem lavar um carro por semana, que não têm renda.

12 milhões ainda procuram emprego. 18 milhões já não procuram mais emprego, acham que não é mais possível conseguir um trabalho no nosso País. Dos 100 milhões que estão em idade para trabalhar, 30 milhões estão perdendo a esperança a cada dia em relação ao emprego. Em nosso País, 50% das pessoas não têm esgoto, não têm saneamento básico. Quando puxam a descarga da privada, o esgoto sai na porta da casa. Não têm nem tubulação. São 50 por cento. De cada dez casas, cinco não têm saneamento no nosso País.

O estado mais rico da federação, que é o nosso, onde vivemos, o mais industrializado e o que tem o maior orçamento, ainda convive com 1 milhão e meio de cidadãos que não sabem ler nem escrever. Já devem ter pegado: nos pontos de ônibus, às vezes encontramos um concidadão nosso que, de forma humilde e envergonhada, pergunta se podemos dizer para ele qual é o ônibus que está para chegar, porque ele não foi alfabetizado.

Apenas 17% dos nossos jovens - e queira Deus que vocês não estejam nesses dados - conseguem chegar ao ensino superior em idade adequada, que é entre 18 e 24 anos. Desses, apenas 10% aqui no estado conseguem chegar ao ensino superior público. E é o estado mais rico da federação.

No ano passado, 64 mil jovens negros das periferias do nosso País foram vítimas de homicídio. É mais do que a guerra na Síria, mais que a guerra no Iraque, mais do que as regiões em conflagração, passando por guerra civil. Muitos falam que o brasileiro tem uma alma pacífica, mas a verdade é que o nosso País está em guerra. É uma guerra muito clara. Quem está morrendo são jovens negros e pobres das nossas periferias, basicamente. Alguns servidores públicos também estão morrendo, os servidores da área de Segurança.

Mas, a sua grande maioria esmagadora, são os jovens. Esses mesmos jovens cujos pais estão desempregados, sem perspectiva nenhuma. Essa é a situação. Estamos diante de uma crise muito grande.

Por que eu pedi a palavra aqui? Porque eu queria dar uma mensagem para vocês, uma mensagem muito importante. A mensagem de que para resolver os problemas do nosso País, nós vamos precisar fazer um acerto de contas com o nosso passado. E não é fácil olhar no espelho - ainda mais, num país como o nosso.

Qual é o nosso passado? O nosso passado é o passado da escravidão. É muito difícil resolver essa situação: 500 anos de história, 350 anos em que a sociedade brasileira, toda ela, foi montada negando a humanidade do outro.

Porque para escravizar o próximo, o ser humano, é preciso negar que ele seja um humano. Durante 350 anos da nossa história, nós convivemos com essa situação no nosso País.

Quando abolimos a escravidão e iniciamos o processo de industrialização do Brasil, o que aconteceu a partir de São Paulo? A Constituição de 1934, no seu Art. 134, diz: "É preciso fazer uma eugenia". Foram transportados para o Brasil os trabalhadores europeus. Mais uma vez, os negros libertos ficaram sem a oportunidade de trabalhar na indústria.

Vou pegar só um exemplo. Em 1888, a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro tinha 300 mil habitantes. Era uma das maiores cidades do mundo. Dos 300 mil, 160 mil eram escravos. Abolida a escravidão no Rio de Janeiro, o que foi feito? Nada.

Não foi feito política habitacional, não foi feito Educação pública, não foi feito Saúde pública, não foi feito nada. O que aconteceu? Os negros libertos foram viver nos morros do Rio de Janeiro.

Ali está a origem de toda a exclusão social do nosso País. Nós industrializamos o Brasil e negligenciamos a população afrodescendente. Junto com a população afrodescendente vieram também os migrantes europeus, que também ficaram abandonados, em sua grande maioria, porque nós não universalizamos o acesso à Saúde, à Educação e a direitos básicos.

Eu já estou nos 40 anos. Eu achava que a Constituição de 1988 resolveria todos os problemas do Brasil. Tive uma grande ilusão. Nós construímos uma Constituição Cidadã. Tem o Art. 5º, que diz que o salário mínimo tem que ser igual a quatro mil reais. O Art. 5º diz que todo trabalhador tem direito à Educação, Saúde, Habitação, e por aí vai.

Olhando para trás hoje vemos que o dado concreto é que nós construímos um plano jurídico, uma baita constituição, e ela não conseguiu realizar os seus desígnios do ponto de vista substantivo, do ponto de vista econômico e na realidade concreta da vida do povo brasileiro.

Por que isso aconteceu? Porque nós temos uma elite que não se acha brasileira, uma elite que culturalmente tem o sonho de morar em Miami, criar seus filhos em Miami, viver uma cultura que não é a cultura brasileira, e tem ódio do povo e vergonha de ser brasileiro. Esse é o ponto central.

Então, qual é o grande desafio das futuras gerações? Essa é a mensagem que eu, que tenho 26 anos de vida política, deixo para vocês. A mensagem que eu digo para vocês é basicamente uma só: as futuras gerações precisam estudar, estudar e estudar. Conhecer a realidade do Brasil.

Porque sem o conhecimento dos nossos problemas, não conseguiremos vencer os grandes desafios que estão colocados. Para poder gerar 30 milhões de empregos, precisaremos ter praticamente uma revolução na condução da economia brasileira: vamos ter que ter uma economia que não seja só formada para exportar matéria-prima.

É basicamente isso que o Brasil faz: nós exportamos frango esquartejado. Essa é a nossa grande especialidade, é esquartejar o frango, colocá-lo numa sacolinha, e mandar para a Europa.

Exportamos boi esquartejado, exportamos soja e minério de ferro - é só pegar um trator e escavar o subsolo, arrancar e mandar para fora nos grandes navios da exportação.

O Brasil não exporta ciência e tecnologia, não exporta engenharia, não exporta química, não exporta nada que tenha valor agregado. Para fazer isso, precisaremos ter mudanças profundas na condução do governo.

Primeiro, ter governo que seja nacionalista e que ame o seu povo, que não tenha ódio dos brasileiros. E, segundo, tem um governo que não fique de cócoras em relação aos Estados Unidos e Europa.

Porque os países ricos olham para o Brasil com qual objetivo? Manter o nosso País subjugado, fornecendo frutas, fornecendo minério de ferro, soja, frango e boi esquartejados para alimentá-los de forma barata para que eles possam manter o seu padrão de vida, que é muito superior ao que o nosso povo enfrenta aqui.

É um grande desafio, mas eu fico feliz por que o plenário está cheio de jovens interessados e isso é uma prova de que ainda há luz no fim do túnel. Em que pese nós termos a Rede Globo de Televisão deformando a cabeça da nossa juventude, nós temos jovens aqui nesse plenário preocupados com o futuro do Brasil e com o futuro do estado de São Paulo.

Não será fácil: preparem-se. Se vocês têm algum interesse em participar da vida política, preparem-se. Os grandes políticos do nosso País e aqueles que são, de fato, defensores do nosso Brasil, passam por momentos complicadíssimos, seja de perseguição, de viver no isolamento, de não ser compreendido, ou de passar por uma situação ainda mais complicada: de ser taxado de ser contra os interesses nacionais quando, na verdade, são os que, de fato, defendem o interesse do povo brasileiro.

Parabéns por estarem aqui. As bibliotecas estão cheias de livros importantíssimos - eu vou citar apenas um como sugestão, que é uma pessoa que influenciou muito a minha vida: Darcy Ribeiro. Esse é o grande brasileiro entre nós, o homem que estudou a vida dos nossos indígenas, dos afrodescendentes, dos operários brasileiros e escreveu uma obra seminal: "O Povo Brasileiro". São 250, 300 páginas. Em uma semana, 15 dias, vocês leem. É um banho do que nós somos, da nossa história e do que o futuro nos espera. Pode ser um grande futuro (um Brasil potência, um Brasil nação, um Brasil democrático, um Brasil do samba, um Brasil da autoestima, um Brasil que tem solidariedade e essa força que pulsa, enorme) ou o Brasil da mediocridade, que é o Brasil de hoje (dos 30 milhões de desempregados, o Brasil que não tem saneamento básico, o Brasil do analfabetismo, o Brasil do homicídio e da guerra civil interna, que afeta os pobres e, sobretudo, os jovens).

Parabéns pela presença aqui hoje. Vamos estudar. Mesmo aqueles que não conseguem pagar faculdade, nós podemos estudar de forma gratuita. Infelizmente, é uma tragédia entre nós: nem todos têm dinheiro para pagar uma faculdade ou pagar um cursinho para entrar em uma faculdade pública. Para comprar um livro ou para acessar livros na internet, inclusive como o do Darcy Ribeiro, que está disponível gratuitamente na internet, só baixar o PDF e ler sem pagar nada.

Podemos entender o nosso País porque não dá para resolver os problemas do Brasil sem compreendê-los. O problema central entre nós é a desigualdade. O Brasil não é mais corrupto que ninguém - esqueçam isso. A Itália tem um processo de corrupção muito mais profundo que o nosso; Portugal também; a Alemanha acabou de passar pelo escândalo da Volkswagen; os Estados Unidos são um dos países mais corruptos do mundo! Eles invadiram o Iraque com a conversa de que lá tinha arma de destruição em massa. Destruíram o país e depois foi comprovado que eles não tinham nada - eles foram lá para saquear o petróleo. Isso é corrupção ou não?

Nós não somos mais corruptos que ninguém. Somos iguais ou, talvez, até menos. Segundo os índices internacionais, o Brasil tem menos corrupção. O que nos diferencia do resto do mundo é a desigualdade: esse é o grande lema do Brasil. E, para enfrentar isso, nós precisamos ter muito conhecimento.

Parabéns e disposição. Disposição vocês têm: estão aqui hoje, dia de semana, à tarde, há um tempão acompanhando os deputados. Isso já é um primeiro passo. Pior do que a situação que a gente vive é saber que tem muito jovem que fica vendo Big Brother, programas sensacionalistas e estão tomando uma bomba de alienação. Vocês estão dispostos a resolver os problemas do nosso País.

Parabéns e vida longa ao Parlamento Jovem.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão. Antes, porém, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de quarta-feira, à hora regimental, informando que a Ordem do Dia será a mesma da sessão de hoje.

Lembrando-os, ainda, do XIX Parlamento Jovem Paulista, a realizar-se amanhã, às 14h, neste plenário.

Está levantada a sessão.

* * *

- Levanta-se a sessão às 15 horas e 34 minutos.

* * *

2 DE MAIO DE 2018
54ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidentes: CARLOS GIANNAZI, CORONEL TELHADA, MARCO VINHOLI e MARCOS LULA MARTINS
Secretário: CORONEL TELHADA

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - CARLOS GIANNAZI
Assume a Presidência e abre a sessão. Cancela sessão solene anteriormente convocada para o dia 18/05, às 10h, para "Comemoração do Dia Nacional de Enfrentamento ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes", a pedido do deputado Marco Vinholi. Convoca sessões solenes a serem realizadas: em 17/05, às 20h, com a finalidade de realizar "Concessão do Colar de Honra ao Mérito Legislativo do Estado de São Paulo à apresentadora e modelo Luisa Mell, por sua atuação como ativista em defesa dos animais", por solicitação do deputado Fernando Capez; em 29/06, às 10h, para "Outorga do Colar de Honra ao Mérito Legislativo do Estado de São Paulo ao Padre Rosalvino Morán Viñayo", a pedido do deputado Vitor Sapienza; no dia 04/06, às 20h, para "Homenagem ao 10 de junho - Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas", por solicitação do deputado Fernando Capez; no dia 11/06, às 10h, com a finalidade de prestar "Homenagem ao Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo", a pedido do deputado Coronel Camilo; em 15/06, às 20h, para "Homenagem aos trabalhadores da Indústria Química", por solicitação do deputado Luiz Fernado T. Ferreira; em 22/06, às 20h, para "Homenagem aos 70 anos da Sociedade Bíblica do Brasil", a pedido do deputado Vaz de Lima; e no dia 25/06, às 10h, com a finalidade de realizar "Comemoração dos 95 anos do Sindigraf-SP - Sindicato das Insdústrias Gráficas no Estado de São Paulo", por solicitação do deputado Welson Gasparini.

2 - CORONEL TELHADA
Anuncia a visita da major Madalena e do tenente Renato, da Polícia Militar. Comunica comparecimento em solenidade de formatura de novos agentes penitenciários do Estado. Saúda o secretário de Administração Penitenciária Lourival Gomes e o governador Márcio França. Narra ocorrências em que foram mortos três policiais militares de São Paulo e Rio de Janeiro.

3 - GILENO GOMES
Para comunicação, anuncia a visita de estudantes e professores da Escola Estadual Professor Manoel Ferraz, de Bom Jesus dos Perdões. Agradece autoridades da cidade pela iniciativa. Fala sobre a relevância dos jovens para a política.

4 - CORONEL TELHADA
Assume a Presidência. Saúda os visitantes.

5 - CARLOS GIANNAZI
Cumprimenta estudantes e professores presentes às galerias. Comunica participação em ato na Praça da Sé, em função do Dia do Trabalho. Critica a precarização das condições de trabalho no Brasil. Reprova a reforma trabalhista aprovada em âmbito federal. Fala sobre incêndio em edifício ocupado por movimento de moradia. Diz que, a seu ver, a ocorrência se deve à crise habitacional do País por falta de investimento em políticas de moradia